# A PONTUAÇÃO SEQUENCIALIZADORA NAS NARRATIVAS DE UMA CRIANÇA

Jheniffer Amanda Dias (PIBIC/UEPG)
Pascoalina Bailon de Oliveira Saleh (Orientadora),
e-mail: pbosaleh@gmail.com.
Universidade Estadual de Ponta Grossa/DEEL/SECIHLA

**Área: Linguística, Letras e Artes; subárea: Linguística.**

**Palavras-chave:** Aquisição da Escrita, Enunciação, Narrativa, Pontuação.

**Resumo**
O presente estudo busca realizar uma análise dos usos de sinais de pontuação considerados sequencializadores, em textos produzidos por uma criança durante o processo de aquisição da escrita, em específico as ocorrências de vírgula e do ponto utilizado para demarcar enunciados. Os objetivos são identificar os efeitos de sentido produzidos na utilização desses sinais, relacionados a sua função enunciativa, e captar o processo de construção da relação da criança com a sua escrita. Foi possível perceber que a menina utiliza desses recursos para quebrar o fluxo da narrativa, inserir informações e dar ênfase ao conteúdo, produzindo diferentes efeitos e conduzindo a interpretação do leitor. Esses usos revelam o caráter enunciativo dos sinais sequencializadores, pois sua função não se restringe apenas à segmentação do texto, mas também demonstra a presença do interlocutor e a relação que a criança mantém com a sua escrita.

## Introdução

A concepção de pontuação presente nos manuais de gramática normativa considera os sinais de pontuação como recursos da escrita para reproduzir aspectos prosódicos da fala, colocando aquela em uma relação de dependência desta e ignorando a sua especificidade. Diferente disso, defendemos a perspectiva de que a escrita é um espaço gráfico que possui um modo de organização próprio (DAHET, 2006).

Partindo dessas considerações, compreendemos a pontuação como uma unidade exclusivamente gráfica, fundamental para a compreensão da especificidade da escrita, pois é um mecanismo de interpretação, ritmo, estilo e de colocação do sujeito no seu dizer (conferir Dahlet ( 2006); Saleh ( 2012 e 2016); Sgarbossa (2015), Delezuk (2015) . Nesse sentido, o emprego dos sinais de pontuação está relacionado a aspectos discursivos e enunciativos relativos ao gênero, à constituição e à organização do texto escrito.

De acordo com Dahlet (2006), a pontuação é um sistema que pode ser dividido em duas classes: 1 - Sinais de sequencialização, que contêm os sinais que agem em nível sintagmático, indicando a natureza da sua relação, e que segmentam o *continuum* da escrita, norteados por critérios semânticos, sintáticos e discursivos: alínea, o ponto, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, ponto-e-vírgula e a vírgula; 2 - Sinais de enunciação, que revelam relação com o co-enunciador: dois pontos, parênteses, travessão, aspas, maiúsculas contínuas, negrito, itálico, além do ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências.

No presente trabalho buscamos realizar uma análise dos usos de sinais de pontuação, considerados sequencializadores, em textos produzidos por uma criança durante o processo de aquisição da escrita. Os objetivos são identificar os efeitos de

sentido produzidos na utilização desses sinais e captar o processo de construção da relação da criança com a sua escrita. A proposta inicial era focar nas vírgulas em intercalações, mas devido à baixa ocorrência desses usos nos dados, bem como à relevância da função enunciativa do ponto final, decidimos incluir as ocorrências em que esse sinal assume uma função enunciativa.

**Material e Métodos**

Conforme esclarece Pascoalina Bailon de Oliveira Saleh (2016), os textos analisados neste estudo são produções de Luisa, uma garota de classe média, realizadas em ambiente familiar e escolar entre os 05 e 11 anos de idade (1995 a 2000). As produções foram recolhidas pela mãe e posteriormente disponibilizadas, para utilização irrestrita em pesquisa, à Professora Claudia Mendes Campos, da UFPR, que à época colocou a pesquisadora Saleh em contato com o amplo conjunto de textos. Dele foram selecionados, sem nenhum critério adicional, cerca de 100 relatos e narrativas que serviram de base para um estudo exploratório publicado em 2012. Dos 100 relatos e narrativas que constituem o corpus da professora Saleh, foram selecionadas apenas as narrativas para este estudo, no qual serão analisados os usos dos sinais sequencializadores.

Como dito acima, dentre os sinais considerados sequencializadores, para este estudo, iremos realizar uma análise dos usos da vírgula, bem como do ponto utilizado para demarcar enunciados, privilegiando os textos em que a função enunciativa das ocorrências desses sinais é mais evidente, a fim de evidenciar a especificidade de cada ocorrência.

**Resultados e Discussão**

Os sinais denominados sequencializadores segmentam o *continuum* da escrita e delimitam os sintagmas, reagrupando-os, separando-os e, por fim, como aponta Saleh (2012), colaborando para organizar hierarquicamente o texto escrito. Segundo Delezuk (2015), qualquer demarcação por meio da pontuação demonstra a percepção de um limite, que deve ser interpretado como rítmico.

É importante destacar que a classificação dos sinais de pontuação, em sequencializadores e enunciativos, elaborada por Dahlet (2006), tem por base o predomínio da função exercida pelos sinais, pois, assim como aponta Sgarbossa (2015), “a segmentação não está desvinculada da questão enunciativa e nem o inverso”. (SGARBOSSA, 2015, p. 39). Diante disso, apesar da classe dos sinais escolhidos para este estudo atuar, predominantemente, como segmentadores do *continuum*, esses possuem, também, uma função enunciativa, a qual será explorada nas análises realizadas.

Na narrativa “O Fantasminha Pluft”, Luisa utiliza as vírgulas para inserir um segmento que contém informações consideradas, por ela, relevantes para contextualizar o leitor, além de darem destaque para o segmento que elas encerram. Esse uso se assemelha ao emprego dos parênteses, tendo como diferença o não rompimento do fluxo da narrativa. É importante chamar a atenção para a utilização dos parênteses (sinal enunciativo) no mesmo período, os quais servem para inserir um enunciado que visa complementar a informação que está entre vírgulas.

*“Era uma vez três marinheiros que estavam andando, eles tinham um capitão que tinha morrido, e eles tinham que encontrar o tesouro do Capitão Bonança (o Bonança é o capitão).”*
8 anos e 1 mês - 2ªsérie


ISSN 1676-0093

No conto “O techugo”, identificamos três ocorrências de vírgulas com função enunciativa:

*“Depois de algum tempo, sem saber disso, estava dependurado por uma corda. Tentou libertar-se de todas as maneiras mas todos os seus esforços foram inúteis. Desconsolado, começou a chorar copiosamente.”*

8 anos e 1 mês - 2ª série

*“O texugo chorou de alegria e queria de qualquer maneira fazer algo de bom em troca do grande favor que o vendedor lhe fizera. Ficou parado, pensando e, de um momento para outro transformou-se em...”*

8 anos e 1 mês - 2ª série

*“O vendedor pegou todo o ouro e foi embora. Com o tempo ele foi gastando o ouro, quando ele ia gastar a última moeda ela (a moeda) se transformou no pequeno techugo, Então ele disse.”*

8 anos e 1 mês - 2ª série

Na primeira ocorrência as vírgulas são usadas para contextualizar o leitor sobre a não percepção do personagem de que o tempo havia passado. Na segunda, a criança utiliza desse recurso para destacar a ação de pensar do techugo. Na terceira ocorrência, as vírgulas possuem a função de segmentar a narrativa, de hierarquizar os enunciados. Ou seja, encontramos nessa narrativa três ocorrências de vírgulas com funções diferentes, o que indica a relação significativa que a Luisa possui com a sua escrita, utilizando a pontuação para provocar diferentes efeitos.

Finalmente, no texto “A chave”, dois usos da vírgula merecem atenção. Na primeira ocorrência, com função predominantemente de segmentar o enunciado, é utilizada para contextualizar o leitor de que a informação do período é uma hipótese da personagem-narradora. Na segunda ocorrência, o recurso é empregado para inserir uma nova ação sem quebrar o fluxo do texto, contribuindo para o efeito de objetividade do último enunciado, finalizado em ponto final. O segmento entre vírgulas contribui para construir o sentido de volta à normalidade. Note-se que ele vem após dois enunciados finalizados com pontos de exclamação, que fazem parte do clímax da narrativa.

*“Estava tão desesperada que não me dei conta de que tinha acabado de entrar em um “bolo” de roupas sujas. Só quando me acalmei percebi isso, já estava sendo arrastada pelo chão junto com as roupas por um cachorro. Ele, talvez, estivesse mexendo nas roupas para aproveitar o tempo que as donas da lavanderia estavam pequenas também.”*

Sem data – provavelmente final de 1999 , 4.ª série, ou início de 2000

*“Quando eu estava com a água chegando no pescoço olhei para o meu pé e ele estava maior! Eu estava aumentando! Uma das donas da lavanderia abriu a porta da máquina de lavar roupas e eu saí toda molhada, voltei para a casa, contei tudo para a minha mãe e dormi para descansar desse dia que foi tão complicado.”*

Sem data – provavelmente final de 1999 , 4.ª série, ou início de 2000

Segundo Saleh (2016), as ocorrências de pontuação enunciativa nos textos da Luisa não se originam de um saber normativo adquirido nas práticas escolares, pois, nesse período escolar, os sinais usados por ela não são objeto de ensino; além disso, “no discurso escolar a escrita continua sendo vista como representação aproximada da fala, o que inviabiliza uma intervenção pedagógica que leve ao reconhecimento da pontuação como um mecanismo que diz respeito ao funcionamento da escrita em si”. (SALEH, 2016, p 361)


ISSN 1676-0093

Portanto, também os usos das vírgulas com efeito enunciativo e do ponto para demarcar enunciados longos e curtos, quebrando o fluxo da narrativa, são indicativos do tipo de relação que a criança possui com a sua escrita, utilizando desses recursos para alternar o ritmo da narrativa, produzindo diferentes efeitos, que evidenciam a presença do leitor no texto.

**Conclusão/ões**

As gramáticas normativas abordam a pontuação como um mecanismo para determinar pausas, expressar entonação etc, caracterizando a pontuação como um recurso da escrita para se aproximar mais da fala. Em contraste com essa perspectiva, assumimos a visão teórica de que a escrita possui suas especificidades, sendo a pontuação uma unidade exclusivamente gráfica, um mecanismo da escrita de interpretação, ritmo, estilo e de colocação do sujeito.

Neste estudo, buscamos analisar o uso da pontuação sequencializadora nas narrativas produzidas por Luisa, em especial, os usos de vírgula e do ponto para delimitar os enunciados. Constatamos que, apesar de provavelmente não ter tido contato sequer com o saber normativo, sistematizado, acerca da pontuação, a menina utiliza desses recursos para quebrar o fluxo da narrativa, inserir informações e dar ênfase ao conteúdo, produzindo diferentes efeitos e conduzindo a interpretação do leitor. Portanto, esses usos revelam o caráter enunciativo dos sinais sequencializadores, pois sua função não se restringe apenas à segmentação do texto, mas também demonstra a presença do interlocutor e a relação que a criança possui com a sua escrita.

**Agradecimentos**

Á Profa. Dra. Pascoalina Bailon de Oliveira Saleh pela orientação e à Universidade Estadual de Ponta Grossa- UEPG, pela concessão da bolsa durante o período de desenvolvimento deste subprojeto.

**Referências**

DAHLET, V. A pontuação e as culturas da escrita. **Filologia Linguística Portuguesa,** n.8, p. 287-314, 2006.

DELEZUK, A. P. M. **A pontuação em notícias de divulgação científica:** contribuições para o ensino. Dissertação de mestrado. Ponta Grossa: Programa de Mestrado em Linguagem, Identidade e Subjetividade, UEPG. 2015

SALEH, P.B.O. O sujeito e a pontuação na aquisição das narrativas escritas. In: FIGUEIREDO, D.C.; BONINI,A.; FURLANETTO,M.M.; MORITZ, M.E.W. (Orgs). **Sociedade, Cognição e Linguagem**. Florianópolis: Insular, 2012.

_____. A pontuação enunciativa e as instâncias narrativas em textos infantis de diferentes gêneros. **Filologia Linguística Portuguesa**, v. 18, n. 2, p. 357-389, ago./dez. 2016.

SGARBOSSA, I. C. R. **A pontuação nos contos de Guimarães Rosa**: uma análise discursiva. 2015, 90 f. Dissertação (Mestrado em Linguagem, Identidade e Subjetividade) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2015.